

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.549
Quinta-feira, 13 de Dezembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

O Sindicalismo não é uma utopia, corresponde às realidades de reorganização económica e de moralização de costumes ::

PARA ONDE VAMOS?

Pensa-se numa ditadura militar

Isto não se endireita com pequenas revoluções nem com mussolinadas. É preciso fazer uma só e única revolução que arranque o poder à burguezia e organize a sociedade em novos moldes

Em vez do parlamento, a Confederação Geral do Trabalho, onde terão voz activa todos os elementos produtores, quer manuais quer intelectuais! Em vez de Bancos de especulação, de indústrias de exploração e de comércio parasitário, sindicatos de produção, de indústria e de distribuição. Em vez de Câmaras Municipais, União de Sindicatos

As ditaduras e as revoluções de trazer por casa só aumentam a confusão e o mal-estar. Os verdadeiros revolucionários devem vir para o nosso lado organizar o sindicalismo, sistema político e administrativo do futuro.

Só o Sindicalismo poderá realizar as justas aspirações do povo

A hora a que estamos traçando estas linhas comunicam-nos que o governo se dirigiu ao Palácio de Belém a fim de pedir ao presidente da república a dissolução do parlamento.

A Batalha não tem por isso interesse em assuntos políticos. Porém, quando estes deixam de ser simples episódios da vida dos partidos e as atitudes dos homens públicos, embora indirectamente podem ferir os interesses do povo e os princípios de liberdade e de justiça que preconiza e defende, a Batalha entende ser de seu dever trazer a público a sua opinião desassombrada, sempre expressa sem tibieza, e condenar o que for condenável ou aplaudir o que aplaudir mereça.

É possível que pessoas ingénuas que veem as cousas apenas superficialmente formulem esta pergunta: Que terão os sindicalistas que ver com a dissolução do parlamento? E nós, sem deixarmos de ser anti-parlamentaristas, sem deixarmos de afirmar que o parlamento exerce uma acção nociva aos interesses do povo, responderemos que temos alguma coisa que ver com a dissolução do parlamento, desde que essa medida em vez de beneficiar acarreie a possibilidade de ferir profundamente os princípios de liberdade, dando a um governo que militar quer civil poderes ditatoriais mais perigosos do que os poderes ditatoriais da burguezia disfarçados pelos discursos da Câmara dos Deputados.

No momento em que estamos escrevendo, repetimos, ainda não sabemos que resposta dará ou já deu o presidente da república ao pedido do governo. Mas a avaliar pela sua atitude coerente durante estes últimos acontecimentos, é natural que o chefe de Estado, compreendendo ao que visa o governo com o seu pedido, lhe responda negativamente.

Tal resposta que deveria satisfazer todos aqueles que encham a

boca com a Constituição e a legalidade, mas que lhes voltam as costas desde que estes não favoreçam os seus interesses de casta ou de grupelhos, causará grande impressão de desagrado entre os elementos conservadores e alguns militares que se encontram ansiosos por lançar mão do poder — e meter isto na ordem.

A situação, portanto, será melindrosa. Perante a recusa do dr. sr. Teixeira Gomes ou do governo se resignará a governar, como até aqui, com o parlamento ou pedirá a demissão e parte do militarismo despedido que a esta hora já anda fazendo evoluções misteriosas se lança num golpe de estado, saltando sobre a Constituição, pondo em cheque a autoridade constitucional do presidente da república, formando um governo de espadas.

Um governo militar é em toda a parte um governo odioso. Não há um único exemplo na história de um governo militar, uma ditadura de força armada interpretar a vontade do povo. As espadas não se fizeram para governar — mas para reprimir. As espadas não defendem os povos — defendem os opressores. As espadas nunca foram elementos de reconstrução — mas de destruição. Que razões evocam as espadas para governar neste momento? Não conhecemos-as, são velhas. Evocam a necessidade de restabelecer a ordem, de trazer ao país a tranqüilidade e a paz. Que ironia, a tranqüilidade e a paz, feitas à ponta de espada!

Sim, de facto a tranqüilidade e a paz são as aspirações máximas do povo trabalhador. Mas este, experimentado em séculos de luta já não confia nas espadas como não confia nos políticos. A paz sabe ele que só a poderá obter por suas próprias mãos.

E como obter a paz? Como restabelecer a ordem que mereça de ambições mesquinhas, de interesses desonestos, de manejos

torpes dos políticos e da finança, tam arredia anda dos espíritos? Criando um governo militar que transforme o país numa caserna e faça andar o português ao toque de clarim?

Mas qual é o fundamento da ordem? Não será a liberdade? A sobreposição do poder militar ao poder civil, mesmo que este poder seja ilegítimo como tem sido os governos da república, é, apesar de tudo, um atentado contra a liberdade. O poder civil é mais dúctil, mais acessível; o poder militar rege-se por uma moral absolutamente diversa. Para ele não há homens, há máquinas de obedecer; não há razões, há uma razão, a razão da sua força; não há liberdade de pensamento, porque a ninguém é permitido criticar os superiores.

Outra razão que não houvesse, bastaria a psicologia do poder militar antagonista à psicologia do povo sedento de liberdade para tornar um governo de espadas incompatível com aspirações dum povo.

Se os governos formados por políticos, mais ou menos viciados, melhor ou pior intencionados, mais ou menos radicais, não correspondem às necessidades e às aspirações populares — os governos militares reconhecido está, há muito, que são os piores dos piores.

De facto há quem, tomando as cousas pelas aparências, deseje uma ditadura militar, crente de que pela força das armas a ordem se restabelecerá. Pobres iludidos, que depressa se lamentarão e arrependem-se quando sentirem as espadas suspensas sobre as suas cabeças, prontas a abatê-los e a feri-los quando reclamarem pão, quando gritarem a sua ansia de liberdade e de bem-estar!

Só há um regime, um único, capaz de trazer a ordem ao país. Será o regime formado pelo próprio povo, o regime que traluz

de facto as suas aspirações — será o regime onde a riqueza social não esteja assombrada nas mãos de meia dúzia mas na posse das agremiações profissionais e de consumo directamente pelo povo.

Nesse regime não será possível uma moagem, potência formidável a influir nos governos, a manjá-los, a obrigá-los a oprimi-los o povo. Não será possível uma moagem, porque o trigo será distribuído, sem intermediários, pelos sindicatos de rurais aos sindicatos de produtores de farinha, que por sua vez entregarão estas aos sindicatos de panificadores, chegando o pão às mãos do povo, sem necessidade de parasitas que o negociem. Outro tanto acontecerá com todos os outros géneros.

Nesse regime será absolutamente desnecessário deslocar-se o trabalhador do seu labor útil para metê-lo num quartel, porque não será possível existirem interesses ilícitos a defender.

E se há de facto verdadeiros revolucionários, se existem, na verdade indivíduos que desejam ver a ordem na rua e nos edifícios, que venham para o nosso lado, que fomentem o desenvolvimento dos sindicatos independentes da política, cúlulas da administração futura, dentro das quais cada um é um elemento activo, uma vontade, uma energia, uma fonte de progresso e de liberdade.

Venham para o nosso lado preparar uma revolução, mas uma revolução profunda, que fira mais os maus costumes, os vícios, as immoralidades, do que os homens, simples joguetes do ambiente. Venham para o nosso lado preparar a revolução social, única que na época que atravessamos corresponde, de facto e de direito às aspirações de tranqüilidade e de paz, que todos os homens de bem sentem e desejam realizar.

Venham!

Uma hipótese momentaneamente arredada

Ontem ao fim da tarde correu o boato, boato de certa gravidade, de que o governo pretendia a viva força dissolver o parlamento e que de acordo com algumas forças militares iria pedir autorização ao presidente da república para consentir nessa medida, que a maioria dos políticos considera absolutamente desnecessária.

Dizia-se também que, no caso do chefe de Estado não aceder aos desejos do governo, se produziria, conforme a Batalha ontem revelou, o anunciado golpe de Estado, militar, destinado a constituir uma ditadura.

Na «Brasileira» do Rossio discutia-se acaloradamente este assunto, notando-se mesmo certa agitação entre os seus frequentadores, chegando a produzir-se manifestações com alguns vivos e morras.

Chegou-se a dizer que o sr. Cunha Leal e o general Carmona estavam em Monsanto, prontos a vibrar o golpe de Estado. Porém informações fidedignas pulverizam todas estas fantasias. A ideia da dissolução não teria oportunidade esta noite porquanto o debate parlamentar de ontem ficou suspenso, continuando hoje, e só a atitude do parlamento poderá animar e justificar a ideia da dissolução.

Que de facto existe quem deseje a todo o transe uma ditadura é verdade. Entretanto, a oportunidade para esse maneio não se apresentou ontem. Hoje... veremos.

Indecisões que poderiam ter sido fatais...

Na noite da revolução houve no Governo Civil duas ou três horas que foram de amargura e receio. Não se sabia se o governo seria obedecido ou se a revolução triunfaria quase sem resistência. Um facto contribuiu especialmente para originar o desânimo.

Cerca das 21 horas, o governador civil foi informado de que se encontravam no Largo do Pelourinho vários grupos civis que pretendiam entrar no Arsenal. O governador civil telefonou para o quartel da G. N. R. telefonando dizendo que não ia dar nenhuma ordem nem determinar uma orientação, mas sim prestar um esclarecimento. Da guarda republicana responderam: «Ihe que não havia grupos de civis de frente do Arsenal de Marinha. Descorrido com a negativa, o chefe do distrito não replicou. Mandou novamente observar o que se passava. Vieram-lhe dizer que os civis continuavam fazendo diligências para entrar no Arsenal a fim de se armarem. Em face

da informação, o governador civil voltou a telefonar para a guarda republicana.

Só próximo das 23 horas é que saiu tropa do quartel do Carmo que poz em debandada os civis. Houve, pois, duas horas de indecisão que os revolucionários não souberam aproveitar.

Uma das autoridades que se mostrou zelosa foi o administrador do concelho do Barreiro que inquiriu telefonicamente o que devia fazer. Foi-lhe respondido que tomasse as precauções necessárias. Naturalmente por falta de teres e haveres repressivos, limitou-se pacificamente a tomar uma cerveja...

Incidente curioso

Na noite do malogrado movimento revolucionário foi acaremente comentada em Campolide onde o governo se encontrava, a atitude do chefe de Estado que foi visitar os quartéis que se dizia estarem ao lado dos revolucionários. Os comentários partiram de alguns categorizados oficiais do exército que chegaram a considerar esse gesto como uma «supremacia moral» com os revolucionários.

Quando o presidente da república apparece em Campolide de-se um incidente curioso: O sr. Teixeira Gomes, ao entrar, talvez por não ter reparado no ministro das Colónias, não o cumprimentou. O sr. Vicente Ferreira sentindo-se melindrado, pediu ao sr. Ginstel para o apresentar ao chefe do Estado. Admiração do sr. Ginstel, declaração perentória do chefe de Estado de que conhecia o sr. Vicente Ferreira. Este insiste novamente e não houve remédio senão fazer a apresentação...

Na Câmara dos Deputados

Na Câmara, com a presença de 61 deputados, o sr. Vasco Borges reclamou a presença do chefe do governo para tratar em questão urgente dos últimos acontecimentos. O presidente da câmara respondeu que ia convidar o sr. Ginstel Machado a comparecer.

Só às 17,30 o presidente do ministério compareceu na câmara. Pelu palavra



Deutschlands
Kinder
hungern!

NECESSITAM DE SOGORRO!

Uma obra de solidariedade que se impõe

A Batalha publicou não há muito tempo um apelo do Comité Internacional de Socorro ao Povo Alemão que parecia ter caído no olvido. Entretanto esse eloquente apelo que se fez ouvir em vários países, como na França e na Espanha está já produzindo os seus benéficos efeitos.

Rapidamente se formaram comités nacionais que, postos em contacto com o comité internacional, cuja sede é em Berlim, já estão exercendo a sua acção de solidariedade e de socorro ao povo alemão.

Quem tivesse lido o artigo que a Batalha ontem publicou acerca da situação económica do povo alemão, convencer-se há de que só poucos todos os socorros em géneros ou em roupas que se levem aos famintos daquele malfadado país.

Porque não se forma em Portugal um comité, formado por indivíduos que tenham em vista apenas o auxílio desinteressado aos alemães que dele necessitam?

Em Madrid já se constituiu a Delegação Es-

panhola do Comité Internacional de socorro ao povo alemão.

Essa delegação representa o aludido Comité criado em Berlim pelos intelectuais de todos os países. Entre os prestigiosos nomes que compõem esse comité internacional encontram-se os de Einstein, Goers, Henri Barbusse, Anatole France, Romain Rolland, Bernard Shaw, Lunatcharski.

A Delegação Espanhola que funciona em Madrid é composta por Adolfo Baylla, Alvaro de Albornoz, Eduardo Bonilla, António Lopez Baeza, Emérito Mazorriaga, Margarita Nelken, Ramon Perez de Ayala, Joaquim Ramos, Luis de Tapia, Quintiliano Saldana e José Verdes Montenegro.

O Comité Francês tem exercido uma acção profícua que merece ser imitada. Conseguiu abrir há dias em Berlim uma cozinha popular que alimenta diariamente 260 desempregados, mulheres e crianças.

E os intelectuais portugueses, ficarão indeferentes a este movimento de solidariedade?

== AS ==

crianças
alemãs

dizendo, marcialmente, que o momento exige acções e não frases. Afirmou que a tripulação do Carvalho de Araújo estava disciplinada, e não se opôs à saída do barco.

Como o sr. Vasco Borges exigisse explicações mais concretas o sr. Ginstel retorquiu secamente que não aceitava intimidades de ninguém. Preocupava-o o apuramento de responsabilidades e quando puder trará à câmara o nome dos indivíduos implicados no movimento.

O deputado Torres Garcia propõe a generalização do debate, sendo aprovado por 47 votos contra 43, votando contra a generalização nacionalistas, católicos e monárquicos. Sendo dada a palavra ao sr. Alvaro de Castro, este, depois de várias considerações, afirmou: «O parlamento é a única instituição da república que deve ser mantida, custe o que custar».

A atitude do sr. Procópio de Freitas

O sr. Procópio de Freitas, referindo-se ontem no Senado, aos últimos acontecimentos, protestou com indignação contra o movimento revolucionário que se esboçou, e disse que o mesmo foi planeado pelo governo, para conseguir vários fins políticos.

Os marinheiros — acrescentou — que estão sempre ao lado da república, foram, mais uma vez, ludibriados no seu amor à pátria e às instituições.

Diz que, com pismo seu, viu nos jornais a notícia de que iam ser expulsos da armada 17 sargentos e várias praças que encontravam a bordo do Douro quando da revolta que se imputa à marinha. Tal acto não pode ser consumado. O partido radical — afirmou, em tom violento — foi absolutamente estranho aos acontecimentos. E tanto isto é verdade que o sr. governador civil assistiu a algumas reuniões do comité.

Pequenas notícias

Na reunião da Câmara Municipal, o sr. Raúl Caldeira, propôs que se ofi-

ciasse a Associação dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, manifestando-lhe o apreço da Câmara pela coragem com que manutiveram os eléctricos em circulação, na noite do último movimento revolucionário, contribuindo, assim, para a cidade apresentar um aspecto normal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

A canhoneira «Bengo», chegou ontem ao Porto, onde se demorará uns três dias a fim de fazer uma pequena reparação.

O cruzador «Carvalho Araújo», deve ter largado ontem, próximo da meia noite, para a Madeira e Açores, viagem que há dias já estava determinada, para exames dos guardas-marinhas, que completaram os seus tirocinios para o posto de segundos tenentes, sendo o júri desses exames composto pelo capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, capitão de fragata sr. Ratos Moreira e capitão-tenente sr. Nobre da Veiga.

A canhoneira «Quanza», saiu ontem para o mar para experiência de tiro com as novas peças que lhe foram colocadas a bordo, seguindo no navio a comissão técnica de artilharia naval.

Os cruzadores «Vasco da Gama» e «República», contra-torpedeiros «Tejo» e «Guadiana», estão desarmados por estarem em fabrico demorado e o contra-torpedeiro «Douro» está sendo desarmado, tendo já sido retiradas todas as munições, restam apenas os navios que andam na fiscalização da pesca, fora do porto de Lisboa.

Foram abatidos também ao serviço da armada, mais as seguintes praças: primeiro torpedeiro Raúl da Silva Ribeiro, segundo cozinheiro Américo Rodrigues, primeiro grumete José F. Júnior e o segundo marinheiro timoneiro André P. C. Leitão.

O filho do capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, procurou ontem o sr. ministro da marinha para pedir autorização para a família o visitar e enviar-lhe roupas.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu a madrugada de ontem, José Caitano, de 27 anos, soldado n.º 57 da 3.ª companhia da G. N. R. que, como noticiámos, foi, na noite de 10 último, vítima de um desastre com arma de fogo, quando do assalto ao Palácio de Belém.

de Saint Etienne se a maioria a tivesse respeitado.

Bernard reclama o voto por mandatos, Lecoín e Lartigue pedem o voto por mãos levantadas. Passa-se à votação. A moção dos Empregados de Lyon obtém apenas dois votos, a de Lecoín (S. U. B.) rejeitada e a moção de Saint Etienne aprovada, por grande maioria.

É apresentada uma proposta da Federação Unitária da Iluminação e força motriz para que se entre a discussão

O Congresso da C. G. T. Unitária de França

Nas primeiras sessões discutiu-se o relatório moral, o manual do soldado e apela-se para a unidade confederal

A fim de se definir a situação interna e internacional da C. G. T. U. realizou-se em Bourges em 12 do mês transacto um congresso extraordinário.

A primeira sessão é aberta por Monmousseau às 10,45. É nomeada a comissão de verificação de mandatos. Nada mais se passa. A sessão da tarde tem lugar às 15,30. Gostat fez um discurso de saudação aos congressistas.

É lida uma moção do sindicato dos Empregados no Comércio de Lyon de fundendo a unidade sindical sejam quais forem as relações que se venham a estabelecer. Sibille, dos Empregados no Co-

mércio de Lyon defende a moção afirmando que «ela pretende que todos os trabalhadores, sem distinção de tendências, fiquem unidos a fim de combater o inimigo comum».

Lecoín, diz que o Sindicato Unico da Construção Civil do Sena tem sido acusado de deixar a sessão, acusação que classifica de tendenciosa. Apresenta em nome desse organismo uma moção na qual se combatem todas as manobras socialistas e se censura a maioria confederal de há mais dum ano fazendo política de sessão transformando a C. G. T. U. em filial dum partido político.

Bernard afirma que a unidade no seio da C. G. T. U. não é efectiva. Os direitos da minoria consistem unicamente no pagamento de cotas e no recebimento de insultos. Semelhante situação não pode continuar. É preciso que o congresso diga claramente como concebe a unidade dentro da C. G. T. U. Se o não fizer sancionará a sessão moral que actualmente existe. Os sindicalistas revolucionários não são autómato, necessitam saber o que deles se exige.

Lartigue diz que a moção dos Empregados do Comércio de Lyon e a moção Lecoín (S. U. B.), se harmoni-

am. As duas fracções do movimento operário podem ficar dentro da organização confederal, sem que a minoria abdique dos seus direitos. Voltaremos a moção Lecoín por entendermos ser finis- tmo entender o movimento operário a um partido político.

Monmousseau: a moção de unidade apresentada em Saint-Etienne pelos militantes que actualmente estão em minoria foi votada, sem discussão, por unanimidade. A posição das tendências é neste congresso idêntica ao de Saint-Etienne. Porisso manifesta-se de acordo com a moção de Saint-Etienne.

Lecoín: Bernard falou em seu nome pessoal, não interpretou a moção que apresentou em nome do S. U. B. A nossa moção é bem clara: quaisquer que sejam as decisões do congresso fiquem dentro da C. G. T. U. Só a abandonarmos se nos expulsarem. Ficaremos para fazer respeitar o sindicalismo que a maioria pretende subordinar a um partido político.

Maria Guillot aceita a moção de Saint Etienne e a apresentada por Lecoín. Broutchoux pronuncia-se pela moção Lecoín (S. U. B.) e aceita a moção

C. G. T.

Aos Sindicatos, Federações e Unões

Por esta forma se comunica às Federações e Unões, bem como aos Sindicatos isolados e Nacionais, que podem principiar a fazer as suas requisições de cadernetas e restante expediente para a cobrança do próximo ano.

Mais se comunica que a caderneta, quer seja para cobrança mensal ou semanal, é fornecida aos Sindicatos que a requisitam directamente à C. G. T. por 40 centavos cada uma, as Federações e Unões a 35 centavos.

Como o sêlo-cota para a cobrança de 1924 terá cor diferente do usado no corrente ano, é conveniente que as requisições que venham ainda a ser feitas, de sêlos-cotas, sejam também para a cobrança do resto do ano.

O Comité Confederal

PERSEGUIÇÕES

FERROVIÁRIOS DA C. P.

Mais duas demissões de elementos do Sindicato

A inação dos ferroviários da Companhia Portuguesa perante as violências cometidas por esta contra os componentes das comissões que tratam os interesses da classe, tem dado margem a que as referidas perseguições se intensifiquem de forma a permitir as continuas demissões, feitas sem qualquer motivo, simplesmente com o intuito de por completo destruírem a organização.

Ainda há pouco tempo foram atingidos pelo rancor da Companhia os camaradas secretário geral do Sindicato e o relator da comissão de melhoramentos, dando o procedimento inaceitável e silencioso da classe, em presença de tais demissões, origem à atitude tomada pelos restantes membros das Comissões, que resolveram demitir-se das mesmas, prestando assim a devida solidariedade aos alijados e salvaguardando a sua dignidade e a da organização.

Pois já ontem se observaram mais duas demissões de outros dois membros de comissões despedidos para satisfação do despota, que superintende nas oficinas gerais, engenheiro Sequeira, que conta, durante o período demérito da sua gerência, um sem número de violências que não se justificam de forma alguma.

Para demitirem aqueles, foi preciso inventar um inquérito, que serviu de pretexto à arbitrariedade; para estes, porém, já se não observou tal subterfúgio. Uma simples carta de despedimento é o suficiente para atirar à margem dois ferroviários conscientes que sempre souberam defender os interesses da respectiva classe.

E esta continuará na mesma atitude? Que infelicidade se assim for.

Uma conduta destas, porém, não se pode aceitar, nem tão pouco justificar. A parte consciente dos ferroviários da C. P. tem o dever de se impor não só à companhia, como aos ferroviários que por egoísmo, covardia ou maldade, rastejam ignominiosamente aos pés da empresa exploradora e reaccionária.

Só assim se farão respeitar.

Alastra a insurreiçao no México

MÉXICO, 12.—As causas principais do movimento revolucionário filiam-se em que o presidente Obregon ansiava a candidatura do general Calle para a presidência da república e em vista disso os candidatos General Huertas e Shanchez e almirante Toland revoltaram-se.

As forças rebeldes ascendem a 22.000 homens.

Deu-se um grande recontro de tropas entre governantes e rebeldes próximo de Matlans.

O general Sanchez marcha sobre Tampico.

Para um sanatório

Vai ser decretada de utilidade pública e urgente a expropriação judicial da propriedade rústica e urbana pertencente à Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, sita na rua Duarte Galvão, 54, para instalação de um sanatório para tuberculosos.

sobre os acontecimentos da Alemanha. Leoncio entende que a atitude da maioria confederal em face dos acontecimentos da Alemanha tem de ser discutida.

Monmousseau discorda. De preferência deve ser discutido o relatório moral.

Falam ainda vários oradores sendo aprovado que se passe à discussão do relatório moral.

E' aprovada por unanimidade uma moção de simpatia a todas as vítimas da reacção fascista.

Charbonneau, da Construção Civil, diz que reclamaram a reedição do *Manual do Soldado*. A Federação da Construção Civil nota um desvio na maneira como a maioria confederal concebe a luta anti-militarista. A maioria acceitou a reedição do *Manual* mas quer revizá-lo e introduzir-lhe emendas. Entendemos que ele deve ser reeditado sem a menor modificação.

Duilleux diz que a C. S. V. U. decidiu a pedido da Federação da Construção Civil fazer a reedição do *Manual do Soldado*. A sua revisão é necessária porque ele não corresponde completamente às necessidades da hora presente. Os acontecimentos que se desenvolveram depois da sua primeira edição impõem uma revisão da féctica anti-militarista.

Teatro Apolo

HOJE: Récita de homenagem a Otelio de Carvalho

Pela primeira vez o novo quadro regional VELHINHOS... por Otelio de Carvalho, Julia de Assunção e coro, ampliando a popularissima revista.

Vida Airada

Joaquim Frata em 3 papeis de destaque O DOIDO COM JUÍZO, numero de palpitante actualidade, por Otelio de Carvalho, que interpretará também O NICOLAU, O MARINHEIRO AMERICANO e O VELHINHO.

9 números novos 9 por Lina Demol, Carmen Martins, Filomena Casado, Maud Miani, Amélia Figueiró e M. L. Parisette.

ESPECTACULO SENSACIONAL

Tem entrada os bilhetes com data de ontem.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: E' com sincera satisfação que este comité vos salda pela forma como tendes accedido às vossas sessões para tomar conhecimento dos resultados das «demarches» havidas com os armadores, para solucionar o conflito que há muitos dias se encontra latente.

De há muito dias que a fome «troupe» nos nossos lares, e todavia essa legião de marítimos não teve ainda sequer o mais pequeno gesto de atiração tam altivo e nobre movimento, a não ser um pequeno numero de tripulantes do paquete «Lourenço Marques», como seja a quasi totalidade do pessoal das câmaras, que com o seu ordinário gesto veu vexar aqueles que tem a desdita de serem seus semelhantes e companheiros de luta!

Cumpra a nós, pois, demonstrar na primeira oportunidade áqueles cavalheiros que somos homens e não farrapos, reagindo contra a opressão em que a «Patronal Marítima» nos mergulhou! E' indigno de nós trabalhadores honestos que haja no nosso seio criaturas que com tanta cobardia deem origem a semelhantes factos.

Pois é indispensável e absolutamente necessário que sejamos como até aqui solidários para conseguirmos o que desejamos.—O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Entrevistouse esta comissão com os armadores, não tendo sido possível, como era nosso desejo, solucionar o conflito por não haver tempo para se discutir o regulamento do pessoal de câmaras, devendo na entrevista de hoje ficar solucionado o conflito.

São convidados os camaradas marítimos e moços a reunir no seu sindicato, pelas 16 horas, e o pessoal das câmaras, pelas 17 horas.

Que nenhum camarada falte para apreciar os regulamentos.

Gráficos dos jornais

Continua aberta, das 17 às 18 horas, a inscrição dos grevistas dos jornais *Correio da Manhã*, *O Mundo* e *A Pátria*, que se encontram em litígio com as respectivas empresas por não ter sido atendida a reclamação pré-aumento salarial, que está a vigorar em diversos jornais.

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os seus componentes de Lisboa e provincia que não devem trabalhar nesses jornais sem autorização da respectiva comissão.

NA MARINHA GRANDE

Operários manipuladores de cilindros de vidraça

MARINHA GRANDE, 11.—Como o industrial Carlos Gato se recusasse a aceitar a tabela, os operários da respectiva fábrica abandonaram o trabalho, sendo portanto gerado a paralisação das fábricas que manipulam vidraça.

Circulam aqui diversos boatos acerca deste gesto, porque o operariado da Marinha Grande prefere morrer de fome a revoltar-se contra os patrões.

A associação fez publicar uns manifestos que tiveram bom acolhimento no meio operário, porque se explica embora muito restritamente, as razões que levaram os operários a abandonar o trabalho e bem assim as disposições em que todos se encontram de não retomar o trabalho sem que justiça seja feita.

Estão dispostos a aceitar a tabela os industriais Damaso Luis dos Santos, em Vieira de Leiria e Carlos Santos Gato, cá do burgo, caso o industrial Santos Barosa acite.

Estava a classe em massa junto à sede da colectividade no domingo quando, nos chegou a nova, de que o industrial Barosa tinha apagado o seu forno.

Avallam a qualidade deste senhor. Apagou um forno cheio de vidro em optimas condições de ser manipulado; apagou os fornos de estendagem, estando para entrar nos mesmos para cima de dois mil cilindros, que deviam ser estendidos e ficarem depois desta operação prontos para o corte a diamante, para depois serem vendidos.

Mas é preciso ver também, que esteve a alimentar o forno sem interesse algum desde quinta-feira até domingo, e não atendeu os operários!

Em síntese, já perdeu o bastante para tirar da miséria alguns lares operários. Tudo isto porque? Por causa dum aumento que não é além de cinquenta por cento referente ao ano de 1914, conforme diz o manifesto.

Agora falamos um pouco acerca dos boatos que a esposa do sr. Santos Barosa, a comissão encarregada de apresentar as tabelas aos industriais, entrou na fábrica, deste sr., na segunda-feira primeira, pelas 11 horas, sendo-lhe dito pelo guarda-livros que o patrão já a Coimbra buscar um especialista, porque a sua esposa se encontrava gravemente doente.

Nesta tabela já se transigiu.

Em face disto, a comissão retirou e foi apresentada ao industrial C. Gato, que disse aceitar, caso o sr. Barosa acitasse.

Esperam até quinta-feira, que foi

Nacional

HOJE: Récita da linda misteriosa e imprevista moda para a VERTIGEM

O maior dos sucessos

LISBOA NA RUA

Atropelamento

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada Manuel Alberto da Fonseca, de 12 anos, natural de Lisboa e residente na Avenida Almirante Reis, 73, 2.º, mogo de escritório, que na rua de São Paulo foi atropelado por um automóvel ficando com a perna direita fracturada.

Discussão sangrenta

Depois de operado no banco do hospital de São José pelos dres. srs. Sabino Pereira e Américo Durão, recolheu à enfermaria de Santo Alberto, Cesário Pinheiro, trabalhador, de 43 anos, natural de Carvalhal (Obidos) e residente na Caldas da Rainha e que numa taberna de Joaquim Pedro na referida localidade, foi depois de uma violenta discussão, por questões antigas agredido com uma facada no ventre por um indivíduo de nome Aníbal que se evadiu na aguda à agressão.

Rendimento dos operários

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Mota, de 43 anos, marítimo, natural de Alcanena e residente no Beco da Surra, 55, 1.º, que no Caes da Fundação foi colidido por um aparelho de bordo ficando muito contuso nas costas.

Desastre grave

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de São José faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Cândido Ribeiro, de 33 anos, natural de Meão Frio, 2.º artilheiro da Armada e residente na rua dos Ferreiros (a Santa Catarina), 17, ric, que caiu pela escada do prédio 87 da rua Gomes Freire, fracturando a base do crânio.

Suicídio

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim António Pereira Sá Camêlo, de 19 anos, natural de Lisboa, 2.º praticante da Caixa Geral dos Depósitos e residente na rua Heliodoro Salgado, 50, 3.º, que tentou suicidar-se.

MÚSICA

Concertos Blanch

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o sensacional concerto que no domingo se realiza no São Luis, da grande Orquestra Sinfónica Portuguesa sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle e em cujo programma figura, além da célebre 6.ª sinfonia pastoral, de Beethoven, obras de Lully, Jernonymo Jimenez e José Henrique dos Santos.

quando soube, que a esposa do sr. Barosa já estava um pouco melhor.

A comissão, querendo avisar-se com este industrial, obteve a resposta que não tratava senão assuntos referentes à fábrica! Como se uma reclamação de aumento de salário não dissesse respeito à fabricação!

Voltou a comissão desiludida e pronta a fazer ciência a classe do que se passava, mas sabendo que o industrial se encontrava no seu escritório, foram avisar-se com ele.

O sr. Santos Barosa recusou-se a ter com os seus operários o mínimo entendimento, quando eles pela segunda vez lhe apresentavam uma tabela já com transigência. Mas não foi só recusar, como afirmar que não aceitava tabelas de aumento de salário, e que estava disposto a arrostar com todas as consequências que lhe adviessem dessa recusa.

Querá que os operários esperassem as melhoras da esposa quando se recusava a atender o pedido de aumento de salário manifestado por duzentos lares?

Nos devemos ter dó destes famintos industriais, que vivem tam explorados pelos operários... E para amostra de tanta miséria temos o lucro que o industrial da fábrica de garrafas da Boa-Vista (Marinha Grande) se gabou de ter semanalmente: Vinte contos líquidos!

Sendo a fábrica do sr. Santos Barosa a mais importante neste género — ou seja em vidreiros e garrafas — quer ganhará ele? E para se ter dó e desistir de pedir aumento... Estava a classe disposta a esperar pelo desfecho da doença da esposa do sr. Barosa, caso ele assim o entendesse, pois pelos outros não vem o mal ao mundo, embora não gostemos de gabar industriais, mas porque quando escrevemos é sem facciosismo, e o cancro desta questão é o industrial Barosa.

Os outros industriais querem chegar a um acordo, mas o sr. Barosa além de não atender os operários, incita os colegas à revolta.

O moral dos grevistas é excelente, estando dispostos a ir até ao fim neste movimento.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 15 horas (3 da tarde) A's 21 horas (9 da noite)

MATINÉE SOIRÉE

O maior e mais surpreendente successo da actualidade

O BOLIDE HUMANO

NÚMEROS NOVOS

Espectáculo variado, cheio de alegria, de emoção e de entusiasmo

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e — Solidariedade —

Este Secretariado teve conhecimento da terrível situação em que se encontram os camaradas presos em São Julião da Barra, que, em consequência da para ali serem remetidos os marinheiros do destreio «Douro», foram estes ocupados as prisões em que até à data tem permanecido os presos civis sendo estes passados para as piores prisões ali existentes, prisões que já foram postas de parte em face do critério do médico por vezes até junto do ministério da guerra e que já de há muito tempo deveriam ter mandado tirar as portas para assim terminarem de vez.

Não porque as prisões para onde foram os marinheiros e em que estavam os presos civis sejam boas, mas em vista da tempestuosa situação em que se encontram na prisão para onde foram passados ultimamente, uma comissão deste Secretariado avistou-se ontem com o director da policia de segurança do Estado ao qual expôs o fim que ali os levaria, dizendo a sua ex.ª que ia enviar os seus esforços a fim de terminar de vez com a terrível situação dos presos que ainda se encontram em São Julião ficando de se avistar como dr. sr. Paulo Menano, hoje.

Nada há que justifique tanto sacrifício a indivíduos que há mais de cinco meses se encontram cercados de liberdade para satisfação do António Maria da Silva.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reuniu ontem a comissão administrativa, em conjunto com a comissão organizadora do Congresso Nacional da Indústria, para apreciar a exposição do delegado que foi ao Norte, exposição essa que foi acompanhada dum documento do Comité Federal do Norte, sendo apreciada delectadamente por todos os presentes, tomando-se resoluções que serão apresentadas ao Conselho Federal.

Apresentou também o delegado que foi ao Algarve o seu relatório, que foi tomado em consideração, resolvendo-se levá-lo ao conhecimento do Conselho. Trabalhadores de Armazens de Vinhos.—Reuniu a assembleia geral, que apreciou, além de outros assuntos, dois ofícios enviados, respectivamente, pela Federação Marítima e Desarmadores de mar e terra, resolvendo-se o seguinte:

1.º Prestar a máxima solidariedade aos Marítimos de Longo Curso; 2.º Não fazer cargas nem descargas a bordo de qualquer barco, seja ele qual for; 3.º Prestar toda a solidariedade moral e material áqueles camaradas a fim de não prejudicar a profissão de camaradas que tam honestamente lutam pela emancipação do proletariado.

Foi encerrada a sessão, saudando os Marítimos de Longo Curso, o proletariado em geral e A Batalha.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Bóla de Trabalho Solidária.—São convidados os camaradas eleitos para a comissão revisora de contas a reunirem hoje, às 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do pessoal de limpeza de caldeiras.—Para tratar de assuntos que se prendem com os interesses dos componentes da especialidade, reúnem hoje, às 20 horas, em sessão magna, todos os camaradas limpadores de caldeiras.

Comissão Administrativa.—Reúne hoje, às 20 horas.

Sindicato U. C. Civil.—Secção de Palma e Arradores.—Convidam-se a reunirem hoje, pelas 20 horas, todos os membros das comissões administrativa e escolar, assim como todos os militantes desta secção, para tratar de assuntos inadiáveis.

S. U. Mobil rio.—Para um assunto grave e de inadiável solução, reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes, militantes e simpatizantes deste sindicato.

Devem comparecer a esta reunião os delegados a U. S. O.

Encadernadores e Anexos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão liquidatária para apreciar o andamento da venda da officina sindical.

Operários cerâmicos.—Para ser tratado um assunto de grande importância para a classe, reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas, na sede da Secção de Palma, não devendo faltar ninguém.

Trabalhadores de teatro.—Realiza-se hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral ordinária para eleição dos seus corpos gerentes para 1924, aumento de joia e resolver sobre a readmissão da actriz D. Maria das Dores.

Condutores de carroças.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de carácter inadiável. Pede-se a comparencia de todos os delegados quer da presente comissão administrativa quer da transaccão directão, para a liquidação de contas.

Coluna esperantista

Popola Esperantista Klubo.—Realiza-se hoje a aula do curso para leccionadores, a qual começará a funcionar às 21.30. A's 21.30 precisará realizar-se há uma reunião de *libanoni* na qual será resolvido sobre a coligação da S. A. T.

Eden-Teatro

HOJE — às 20.30 e 22.30 — HOJE

2 ESPECTACULOS 2

1.º ESPECTACULO 1.º

A's 20.30, em ponto

As lindas e graciosas zarzuelas «colicas»

LA MARCHA DE CADIZ E LA FIESTA DE SAN ANTON

2.º ESPECTACULO 2.º

A's 22.30, precisas

2.ª representação da zarzuela em 2 actos que ontem alcançou um entusiástico e extraordinário êxito.

LA MONTERIA

Os espectáculos principiam pontualmente às horas marcadas

Propaganda sindical

EM ALDEGALEGA

ALDEGALEGA, 11.—Para tratar da sua posição dentro da Federação Rural e C. G. T., reuniram os trabalhadores rurais em grande numero, fazendo-se representar a C. G. T. por um seu delegado.

Presidiu Gonçalves Tormenta, que, depois de expor os fins da reunião, concedeu a palavra ao delegado da C. G. T.

Este camarada, referindo-se ao valor das Federações, faz uma larga exposição da vida da Federação Rural desde o seu primeiro congresso, em 1912, salientando sempre que todos esses trabalhos merecem ser tratados devidamente pelo proletariado rural, afirmando que a personalidade adquirida pela Organização rural, que a faz impor à consideração de todos, se deve sobretudo à sua Federação. Sendo assim, e para que a mesma possa continuar dando conta dos seus objectivos, é indispensável que todos os sindicatos rurais lhe deem o seu ingresso. E como a Associação dos Rurais de Aldegalega esteve no último Congresso Rural, ela tomou por esse facto compromissos que lhe impõe o dever de estar na Organização central.

Seguidamente, o mesmo delegado descreve as bases da Confederação Geral do trabalho, os seus objectivos, como a forma de os conseguir, salientando que toda esta acção tem por fim o desaparecimento da exploração do homem pelo homem, pelo que a organização operária assume a responsabilidade de satisfazer as necessidades reais da colectividade, para o que ela se deve robustecer devidamente. Terminando o delegado da C. G. T., o presidente pôs à sanção da assembleia a adesão do Sindicato à Federação e Confederação.

Francisco Marques diz ser razoável dar-se já a adesão, pois que por sua vontade há muito tempo estaria dada, achando necessário que a cota seja aumentada, porque não é com 10 centavos que se pode fazer face aos encargos de federados e confederados, e do sindicato, propondo o aumento para 40 centavos.

Vários camaradas usaram também da palavra, accedendo a este critério, enquanto outros opinam para uma nova assembleia, convocada exclusivamente para esse fim.

A assembleia regista esta opinião, pelo que é aprovada a adesão à Federação e Confederação, e o aumento da cota para 40 centavos, encerrando-se a sessão depois do delegado da C. G. T. ter feito breves considerações sobre opiniões feitas por alguns camaradas.

VIDA ANARQUISTA

Os Mártires. — Reúne hoje às 18 horas.

VIDA POLITICA

Partido Comunista. — Reúniu a

comissão pró-presos que constata ter recebido mais 27800, prefazendo a quantia de 494570.

Desta quantia retirou-se 40800 para auxilio a dois camaradas, resolvendo mais, auxiliar Raúl Honório e Joaquim José Pereira com a quantia de 20800 cada, por semana, a contar do principio do mês corrente, isto de acordo com a Comissão Central do Partido, e ainda por deliberação desta fica a comissão pró-presos dissolvida e toda a sua escrita e a quantia de 454570, entregues à Comissão Central do Partido que lhe dará o destino respectivo.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALÚRGICA

Coimbra. — Adolfo de Freitas. — Recebemos vossa carta; vamos apreciar.

Covilhã. — Ribeiro. — Quando vieres, combinaremos.

Sindicato Metalúrgico de Faro. — Recebemos vosso officio e congratulamo-nos. Aguardem officio.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 24 de Outubro p. p.:

Secção dos Corticeiros de Vila Nova de Gaia, 20800; quete entre 4 camaradas (entregue por Luis Correia), 5350; quete na Secção de Polvora do S. U. C. 7550; Manuel Guerra, 550; quete entre os trabalhadores rurais de Vale de Vouga, 28455; quete na Conferência Metalúrgica, 34575; Secção Profissional dos Carpinteiros do S. U. C. C. (p. da cobrança feita na sede), 3800; quete entre os Corticeiros de Faro, 33550; Trabalhadores Rurais do Cabeço, 22550; Associação dos Operários da Construção Civil de Tires e Arradores, 30444; quete aberta na Damaia, 24350; quete dum obra do Pogo do Bispo, 19590; quete entre o pessoal de picano a bordo dos vapores «Caravelas» e «Belas», 24550; uma camarada metalúrgica que está a trabalhar em Tomar, 5800; quete aberta pela Federação Metalúrgica em Lagos, 65800; quete aberta na sessão magna dos Operários do Município, 25520; Produto da festa realizada no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 367850; quete no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 15550.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 24 de Outubro p. p.:

Secção dos Corticeiros de Vila Nova de Gaia, 20800; quete entre 4 camaradas (entregue por Luis Correia), 5350; quete na Secção de Polvora do S. U. C. 7550; Manuel Guerra, 550; quete entre os trabalhadores rurais de Vale de Vouga, 28455; quete na Conferência Metalúrgica, 34575; Secção Profissional dos Carpinteiros do S. U. C. C. (p. da cobrança feita na sede), 3800; quete entre os Corticeiros de Faro, 33550; Trabalhadores Rurais do Cabeço, 22550; Associação dos Operários da Construção Civil de Tires e Arradores, 30444; quete aberta na Damaia, 24350; quete dum obra do Pogo do Bispo, 19590; quete entre o pessoal de picano a bordo dos vapores «Caravelas» e «Belas», 24550; uma camarada metalúrgica que está a trabalhar em Tomar, 5800; quete aberta pela Federação Metalúrgica em Lagos, 65800; quete aberta na sessão magna dos Operários do Município, 25520; Produto da festa realizada no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 367850; quete no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 15550.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 24 de Outubro p. p.:

Secção dos Corticeiros de Vila Nova de Gaia, 20800; quete entre 4 camaradas (entregue por Luis Correia), 5350; quete na Secção de Polvora do S. U. C. 7550; Manuel Guerra, 550; quete entre os trabalhadores rurais de Vale de Vouga, 28455; quete na Conferência Metalúrgica, 34575; Secção Profissional dos Carpinteiros do S. U. C. C. (p. da cobrança feita na sede), 3800; quete entre os Corticeiros de Faro, 33550; Trabalhadores Rurais do Cabeço, 22550; Associação dos Operários da Construção Civil de Tires e Arradores, 30444; quete aberta na Damaia, 24350; quete dum obra do Pogo do Bispo, 19590; quete entre o pessoal de picano a bordo dos vapores «Caravelas» e «Belas», 24550; uma camarada metalúrgica que está a trabalhar em Tomar, 5800; quete aberta pela Federação Metalúrgica em Lagos, 65800; quete aberta na sessão magna dos Operários do Município, 25520; Produto da festa realizada no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 367850; quete no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 15550.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 24 de Outubro p. p.:

Secção dos Corticeiros de Vila Nova de Gaia, 20800; quete entre 4 camaradas (entregue por Luis Correia), 5350; quete na Secção de Polvora do S. U. C. 7550; Manuel Guerra, 550; quete entre os trabalhadores rurais de Vale de Vouga, 28455; quete na Conferência Metalúrgica, 34575; Secção Profissional dos Carpinteiros do S. U. C. C. (p. da cobrança feita na sede), 3800; quete entre os Corticeiros de Faro, 33550; Trabalhadores Rurais do Cabeço, 22550; Associação dos Operários da Construção Civil de Tires e Arradores, 30444; quete aberta na Damaia, 24350; quete dum obra do Pogo do Bispo, 19590; quete entre o pessoal de picano a bordo dos vapores «Caravelas» e «Belas», 24550; uma camarada metalúrgica que está a trabalhar em Tomar, 5800; quete aberta pela Federação Metalúrgica em Lagos, 65800; quete aberta na sessão magna dos Operários do Município, 25520; Produto da festa realizada no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 367850; quete no Sindicato do Pessoal dos Tabacos, 15550.

Pró-presos por questões sociais

CRÓNICA DO PORTO

Um jogo de negreiros

Os capatazes do rio Douro impõem aos trabalhadores um regime de escravidão

PORTO, 11. — Ultimamente, apontam ao rio Douro, alguns vapores carregados de carvão, carbureto de cálcio e outras mercadorias. Uma dessas embarcações veio consignada a um importante importador da rua de São João. Como os trabalhadores fluviais estivessem em greve, e como os carregadores e descarregadores de terra e mar não se prestassem a desempenhar o serviço daqueles, não traíndo o seu movimento — o referido importador contratou com um capataz de mulheres o indispensável serviço de descarga.

Por sua vez, o capataz, vendo nisso um grande negócio, arrebanhou quantas mulheres pôde encontrar, as quais, tem sabendo quanto ganhavam, não se recusaram a fazer o trabalho de transporte, de carga e de descarga de carvão, carbureto de cálcio, e outras mercadorias, ganhando, depois de um trabalho bestial feito debaixo de tantos raios, trabalho que nem todos os homens são capazes de levar até ao fim, o capataz pagou às mulheres ficando com a sua parte de lucro, quer dizer: por ver cada tambor a cabeça de cada desgraçada, ganhou em cada um \$100, aproximadamente. Nem podia ser menor o prêmio da tração duma greve.

Ora o referido capataz gabou-se de que, tendo pago às escravizadas muito menos de metade do que contratara com o negociante, conseguira um lucro fabuloso de uma boa meia dúzia de contos.

Quem são os capatazes? Uma classe de intermediários, de alugadores de braços, constituídos em patrões, de cargas ou descargas. Eles são quem chamam, dirigem e pagam aos trabalhadores. Como é costume antigo não serem remunerados pelos patrões-negociantes, nem terem salário fixo, pressibedico, eles tiram a sua cota parte das importâncias destinadas aos trabalhadores.

Cada um destes capatazes adopta o sistema de arrematação com melhor lance. Uns, assambram os serviços de cargas e descargas a um tanto por tonelada; outros consoante os preços das tabelas estabelecidas; e ainda outros, *à corte, ao acaso*, como podem e sabem. Algumas vezes sucede que só um capataz tem, em várias embarcações ao mesmo tempo, diversas gangas, grupos de trabalhadores sob o seu domínio.

Quando os trabalhos são os mesmos e pagos, pelos donos das mercadorias, à face das tabelas resultantes do acordo feito pelas associações de classe dos respectivos trabalhadores, é contado em cada «ganga» um trabalhador a mais, que é o empreiteiro, o capataz — para efeitos da repartição dos ganhos.

Se tiver sob a sua direcção 4 ou 8 «ganga», o capataz representa 4 ou 8 trabalhadores, recebendo quantia igual aos seus explorados.

As mulheres, que em grande número se dedicam aos serviços de cargas e descargas, são as mais exploradas. Como não são sindicadas, visto que os homens não as admitem nos seus sindicatos, nem as organizam a parte e lhes movem toda a guerra possível, elas não têm um regulamento de trabalho, não têm, como os homens, tabelas elaboradas pelas quais se possam guiar.

Os capatazes pagam-lhes o que queiram e como queiram. Daqui resulta uma concorrência prejudicial, visto que as mulheres são mais baratinhas...

Aquelas desgraçadas mulheres, envolvidas em andrôgas, caminham, a tróco duma *tuta-e-meia* de notas milicianas, vergadas a pesos superiores às suas forças, suando por todos os poros — transpirando, cuidadosamente, as oscilantes, por vezes escorregadias, e estreitas pranchas em declive e sem qualquer resguardo lateral, sujeitas a todos os perigos: as quedas ao rio, onde perecem afogadas, ou quando salvas, onde adquirem pneumonia, quando não a tuberculose e outras doenças incuráveis, resultantes dos banhos forçados e frios que lhes vem tolher o organismo a transpirar...

Tantas más, não tendo quem lhes fique em casa com as crianças, nem dinheiro com que possam pagar fora a sua criação — levam crianças de leite, que requerem todo o carinho e cuidado, para os locais onde mourosem esforçadamente, e como terrível ironia às maravilhas do progresso, sentando-as ou deitando-as, em terra ou a bordo, no chão ou dentro de cestos, de gigas, de canastras, onde, coitadinhas, ficam horas esquecidas, silenciosas ou berrando...

As leis de protecção às mulheres e aos menores não se cumprem nos trabalhos do rio: as mulheres, as crianças e os homens, — os últimos dos quais por vezes andam dias completos no transporte de pesos brutos de 120 a 150 quilos às costas — são revoltantemente explorados... — C.

Câmara Municipal de Lisboa

Sessão da Comissão Executiva

Sob a presidência do sr. Freire da Cruz, reuniu ontem a comissão executiva da Câmara Municipal.

O sr. Fernando Pires propôs que o descanço semanal do pessoal dos talhos e das salchicharias, quando incidia em dias festivos ou suas vésperas, o dia imediato seja considerado de descanso, ficando o serviço municipal estabelecido em harmonia com o proposto.

O sr. Raúl Caldeira refere-se à partida de um grupo de portugueses para Espanha, a fim de tomar parte em Sevilha no 3.º campeonato de futebol Portugal-Espanha. Entende que a verificação tem obrigação de acompanhar os trabalhos desportivos tam fideis aos rigorosamente da regra. Propõe por isso que dois vereadores delegados da comissão executiva vão à estação desportiva de Sevilha e que o vereador sr. Alexandre Ferreira os acompanhe, o que não acarretaria qualquer despesa para o corpo municipal, pois sabe que este se coliga só nessas ocasiões acceitaria tal missão.

Alexandre Ferreira declara aceitar o encargo sendo as despesas feitas todas à sua custa.

A proposta do sr. Raúl Caldeira é aprovada devendo ir à estação desportiva dos jogadores este vereador e o sr. Alfredo Guisado.

Por proposta do sr. Raúl Caldeira resolveu-se proceder à realização dos contratos para o fornecimento de material necessário aos serviços municipais por conta das reparações alemãs. A importância total de material a adquirir é de \$120,000 sendo \$10,748 de material para reparação de pavimento, \$83,750 para material de serviço de incêndios e \$25,500 para material de serviço de limpeza e regas.

Foi adjudicada a João Martins Gomes, jáncio o produto das varreduras, lixeiras, etc., a remover durante os anos de 1924 a 1926 das áreas da 2.ª e 10.ª zona por \$2,100,000 cada um dos anos.

Foi resolvido abrir 2.ª praça no dia 20 do corrente para a arrematação dos lotes e imundiciés removidos dos seixos lotes, compreendidos nas áreas de 1.ª a 10.ª zona, no próximo ano de 1924.

Espera-se que cheguem hoje de manhã os vereadores da câmara de Ceuta. Se assim suceder a sessão solene e o banquete deverão realizar-se no próximo sábado, e os cumprimentos à vereação hoje às 14 horas.

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balanços, etc.

Carta a J. C. nesta redacção.

Depois de ter examinado em silêncio e com cuidado o sitio onde ia passar a noite com sua mulher, Albinik disse-lhe em voz baixa:

— César não deixará de nos mandar espiontar esta noite; há de escutar o que dissermos...; mas por mais devagar que venham, por mais habilmente que se ocultem, não poderão do exterior aproximar-se da barraca para nos espiontarem, sem que nós descubramos, através daquele vácuo, os pés do espião.

E designou a sua mulher o espaço circular que havia entre o terreno e a orla inferior da barraca.

— Julgas tu, Albinik, que César suspeite de nós? Poderia ele supor que um homem tivesse a coragem de se mutilar a si próprio para que depois acreditasse nos seus ressentimentos de vingança?

— E nossos irmãos? os habitantes das regiões que acabamos de atravessar, não mostraram porventura uma coragem mil vezes maior do que a minha, incendiando as suas casas e os seus haveres?... A minha única esperança está na absoluta necessidade em que se vê o nosso inimigo de alcançar pilotos gauleses para conduzir as suas galeras às costas da Bretanha. Agora, sobre tudo, que o país não ofereça nenhum recurso ao exército, a via marítima é talvez o seu único meio de salvação... Tu bem viste que, ao saber daquela heroica devastação, César não pôde, ele que é sempre tam dissimulado, segundo dizem, ocultar a sua consternação e o seu furor, que bem depressa quiz esquecer na embriaguez do vinho... E não é aquela a única embriaguez a que ele se entrega...; observei que corava sob a influência dos obstinados olhares daquele infame dissoluto!

— Oh! Albinik! enquanto eu corava de vergonha e de cólera, sujeita aos olhares de César, por duas vezes a minha mão procurou e apertou, debaixo do fato, a arma com que me preveni... Houve um momento em que cheguei a medir a distância que me separava dele...; estava muito longe...

— Ao primeiro movimento, e antes de chegares ao pé dele, terias sido atravessada por mil golpes...

TEATROS & CINEMAS

COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

«SEI PERSONAGGI IN CERCA D'AUTORE», de Luigi Pirandello — Uma extraordinária obra de teatro

Ainda não estamos refeitos do espanto que nos causou a peça de Pirandello «Sei personaggi in cerca d'autore», assombrosa composição dramática, cujo arrojado, cujas intenções sobrelevam a tudo o que até agora se tem escrito para teatro. Não posso concordar com o epíteto «futurista» que a peça se dá, para justificar a feição nova, absolutamente nova, que reveste o drama estudado de Pirandello, porque drama é, essa luta excepcionalmente acesa, que se trava entre a criação do autor dramático e a personagem que vive na cena, impiedosa por muito exacto que pareça, quando a compararmos com a personagem que vive, se agita e estremece de dor ou de alegria no grande âmbito da realidade, no triste fatalismo da existência que decorre incerta desde que o homem entra em contacto com o mundo e com os outros homens.

A concepção filosófica dessas páginas elevadíssimas de crítica, nunca poderá faltar-se, no género literário, a que se deu o nome de futurismo, por não se tratar duma ideia que assenta em princípios novos, ou se decompõem em análises e sínteses, completamente alheios ao que a observação nos dá em matéria de teatro e que, por mais duma vez tem assaltado a delicada percepção da qual se sentiram já, que anda muito longe da verdade a correspondência que as personagens que o autor criou, encontram nos actores que os interpretam. A peça de Pirandello não dá talvez uma novidade, mas encara de frente o problema da manifestação impossível de demarcar com rigor no palco, o que a vida nos dá em todo o ciclo da emoção, do sentimento e das sensações aderidas à natureza humana.

O que Pirandello nos diz é assim mesmo: a vida posta no palco e vem patenteando-nos que a passagem dum palco para outro, do palco da vida para o palco do teatro, não é a empresa fácil que o autor idealiza, que o actor efectua e que o público a miúdo aplaude. Quando os caracteres se não transmudam, amesquinham-se, deturpam-se e saem uma coisa anódina e defeituosa que vem negar completamente a expressão real da vida em que actuam, se movem, na palpitação do que lhes insuflam os sentidos vibrados pela natureza e pelo meio social.

O célebre autor italiano considerando, reflectindo nesta enorme verdade engendrou uma peça em que ele ficasse definitiva, íntegra, eloquente. E, no bulício da cena, no sussurro do palco, no tumulto infame da comparsa híbrida e revolta, inconsciente e mesclada, abriu brutalmente esse conflito entre a personagem real, que saía pura da imaginação do dramaturgo, tecido da sua inspiração e animada do seu sentir, e o actor que a vai erguer com maior ou menor talento, diante dos espectadores, mais sequiosos de emoções do que de verdade, absorvidos mais na presença de efeitos preparados, do que pelo contacto de paixões que a Verdade trouxe até eles, justas, certas, vividas.

Em «Sei personaggi in cerca d'autore» sei tipos reais, como o autor os formou e cujo drama ele concebeu, abandonados pelo espírito que lhes deu vida, ressuscitados do esquecimento em que foram lançados, e buscam quem, numa companhia dramática, os ponha a viver, tais quais são, exactos, fideis, eles próprios.

Encontram o campo onde possam exteriorizar as suas feições, em que os seus temperamentos, as suas dores, tudo aquilo de que é feita a sua existência, palpitem de verdade e sejam como que a representação nítida, a reprodução marcada dos seus caracteres e das suas almas. Mas o ensaio dessa grande tragédia que eles personificam, sai naturalmente errado, e não há expressão, e não há gesto, não há palavra que assimile, que aproprie, que condense, que concretize seguramente o seu estofo moral, as suas tendências, tudo o que constitui a essência das suas individualidades, numa palavra; a perfeição profissional do artista para distante, muito distante do que essas personagens são, a criação do autor transformada na interpretação surge diversa, muito outra e a vida de que ele repassou essas personagens, perdeu-se como verdade.

O actor emocionou o público, arrancou-lhe lágrimas, sacudi-o em torrentes de riso, mas o seu trabalho não é em verdade o que a inteligência já do autor imaginou, no sentido de que a encarnação da personagem deve ser em toda a sua exactidão e fidelidade. E as personagens que Pirandello pôs na cena, dizem a «interessante interpretação, para agradecer, para compreender, um tipo curioso, mas nunca o que nós somos».

E as seis criações do autor, as seis personagens vividas, saem como entram, hirtas umas, curvas outras, «saem elas», porque ninguém houve que as reproduzisse integralmente. E a peça termina, depois de assistir a esta fenomenal audácia dum dramaturgo que tem a noção do que a vida é, e do abismo que separa a realidade da artificialidade da cena, da falsa e dogmática dinâmica da cena. Porque não há de ser esta peça uma condenação formal do teatro, no que toca à representação que nela se julga fazer da vida em que todos somos actores de carácter tam diferenciado. Pirandello encheu de conceitos judiciosos esta peça que, segundo a sua própria rubrica não se divide em actos, caíndo duma vez o pano, por uma manobra precipitada do maquinista.

O desempenho, em que se distinguiram Vera Vergani, Maghary, Brizzolari e Frigerio, foi inextinguível, devendo-se porém fazer referência muito especial ao actor Albinik, cujo papel é uma verdadeira criação e em que foi notável de minúcia.

Quasi toda a plateia e camarotes, por onde se espalhava fortemente a intelectualidade financeira da rua dos Capelistas, que é, como quem diz a nobreza bancária, riu a bom rir e ficou muito sério quando o não deveria estar, demonstrando claramente que, «não percebem nada dos intuitos da obra».

Nogueira de BRITO.

Vale mais o nosso projecto... Se ele for bem sucedido, acrescentou Albinik olhando expressivamente para a companheira, e levantando pouco a pouco a voz, em vez de falar muito baixo, como até então fizera; se o nosso projecto for coroado de bom êxito... se César, acreditar na minha palavra, poderemos, finalmente, vingar-nos do nosso algoz... Oh! afirmo... resinto agora pela Gália a execração que dantes me inspiravam os romanos...

Meroé, surpreendida das palavras de Albinik, olhou para ele, quasi sem o compreender; mas, com um gesto, ele fez-lhe observar, entre o terreno e o pano da barraca, a extremidade das alpercatas do intérprete, que escutava no exterior da tenda...

A jovem esposa de Albinik replicou:

— Partilho o teu ódio, assim como partilhei o amor do teu coração, e os perigos da tua vida de marítimo... Permite Hesus que César compreenda os serviços que lhe podes prestar, e eu serei testemunha da tua vingança, como já fui testemunha do teu suplicio.

Estas e outras palavras, proferidas pelos dois esposos, afim de iludirem o intérprete, tendo-o sem dúvida certificado da sinceridade dos dois prisioneiros, viram que ele se afastava da tenda.

Pouco tempo depois, e na ocasião em que Albinik e Meroé, cansados da jornada, iam deitar-se vestidos em cima da cama, o intérprete apareceu à entrada da tenda: o pano levantado deixava ver muitos soldados hespanhóis.

— César quer conversar contigo imediatamente, disse o intérprete ao marinhheiro. Segue-me.

Albinik, persuadido que as suspeitas do general romano, se as tinha dito, acabavam de ser dissipadas por intervenção do intérprete, julgou chegada a ocasião de saber a missão de que queriam encarregá-lo; dispunha-se, bem como Meroé, a sair da tenda, quando o intérprete, disse à mulher, detendo-a com um gesto:

— Tu não podes acompanhar-nos... César só quer falar com o teu companheiro.

A BATALHA

Olhão

A luz eléctrica

OLHÃO, 11. — Acabamos de ter conhecimento que a luz eléctrica inaugurará-se nesta vila no dia 25 do corrente, só sendo para lamentar que não seja por toda a mas sim por zonas.

Ainda assim fazemos votos para que não fique novamente adiada. Será desta? O tempo o dirá.

Os milagres do padre Delgado

No sábado à tarde saí à rua uma palhaçada, a que os messias de cá chamam a festa da senhora da Conceição, e na qual o povo também toma a sua parte.

Na véspera já o santo ministro de Deus, o padre Delgado, andava todo atarefado, incutindo no espírito do povo trabalhador para abandonar nesse dia o trabalho, sob pena de ir parar ao inferno se o não fizesse. Pela madrugada do grande dia houve alvorada pela Filarmónica Olhanense e foguetório para que o povo não fosse tam madrugador.

Aos também nos bateram à porta, com um bocado de papel, tendo escrito uma oração, pedindo-nos para a copiar nove vezes e distribuí-las de noite, metendo-as debaixo das portas, para que fossem amigos de Deus e podessem ser também beneficiados com um dos seus milagres...

Ora nós que estamos ao facto que os milagres são praticados cá na terra pelo ministro desta divindade nas opas que os marfritos vestem, com um preço estipulado e bem assim nos andores, não queremos aceitar o milagre, nem que para o padre Delgado fosse necessária a nossa intervenção perante Deus!

Milagres! Ele bem sabe como se fazem. No meio de tudo isto só lamentamos a ignorância do povo.

A Juventude Sindicalista

Efectuou-se na quinta-feira uma reunião da mocidade operária, na sede do sindicato da construção civil, donde saiu a sua reorganização.

Ficaram nomeadas a comissão administrativa e uma outra para reaver os objectos pertencentes ao núcleo. No final foi lida uma moção, que terminava por pedir a criação duma biblioteca, uma escola para aulas nocturnas e um namente portuguesa, repete-se hoje no Avenida.

— E' esta noite que finalmente vai ser satisfeita a curiosidade do público da capital, pois estreia-se no São Luis, a anunciada opereta de Franz Lehar, «Fräutchen» que no estrangeiro alcançou um êxito grandioso e que esta noite o confirmará entre nós. Pela enorme procura de bilhetes, tudo nos leva a crer que não ficará um lugar vago.

— A companhia de zarzuela, que ontem conquistou as simpatias do público no Eden-Teatro, representa esta noite no primeiro espectáculo as graciosas zarzuelas do género «chico» «La marcha de Cadix» e «La festa de San Antonio». No segundo espectáculo sobe à cena a zarzuela em dois actos «La Monterra», ontem entusiasticamente aplaudida.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem».

S. CARLOS — A's 21 — «A Castella».

S. LUIS — A's 21 — «Fräutchen».

POLITEAMA — A's 21, 25 — Companhia italiana. «La Nemica» — A's 15 — «La Vena de Oro» — A's 21, 25 — «Vida Alegre».

AVENIDA — A's 21, 25 — «O João Rato».

EDEN-TEATRO — A's 21, 25 — «Marcha de Cadix» e «La festa de San Antonio».

«La Monterra».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A's 15 — «Matinée».

GIL VICENTE — A's 21 — «O Médico Negro».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos e iluminações».

OLHÃO — A's 21, 25 — «A festa de San Antonio».

SALAO FOZ — A's 13, 20, 25 — Variedades.

TEATRO TERRASSE — A's 14, 20 e 25.

CONDOS (Avenida) — Animatográfico.

CENTRAL (Avenida) — Animatográfico.

CINEMAS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico.

IDEAL (Loreto) — Animatográfico.

ROSSIO (Largo Bandeira) — Animatográfico.

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Filas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatográfico.

EDEN-CINEMA (Rua do Aleito) — Animatográfico.

— E eu, respondeu o marítimo apertando a mão da esposa, não me separe de Meroé.

— Atraves-te a desprezar as minhas ordens?... disse o intérprete. Toma sentido!

— Irems ambos ter com César, replicou Meroé, ou não irems nem um nem outro.

— Pobres insensatos! porventura não se acham prisioneiros e a nossa mercê? disse o intérprete indicando os soldados imóveis à entrada da tenda. Por vontade ou por força, sereis obedecidos.

Albinik reflectiu que resistir era impossível...

A morte não o assustava; mas morrer era renunciar aos seus projectos no momento em que eles pareciam dever ter um bom resultado. Contudo, não queria deixar Meroé sózinha na tenda. Ela adivinhava os receios do esposo, e reconhecendo, como ele, que era mistér resignarem-se, disse-lhe:

— Vai sózinha... e esperar-te-hei sem inquietação, tam verdade como teu irmão ser *hábil armeiro*...

A estas palavras de sua mulher, lembrando-se que ela trazia consigo um punhal forjado por Mikael, Albinik, mais descansado, seguiu o intérprete.

Os panos da entrada da tenda, um momento erguidos, abaixaram-se, e bem depressa Meroé julgou ouvir daquele lado o ruído de um choque pesado; correu para ali, e viu então que uma compacta palçada de vimes, fechando a entrada, vedava o exterior.

Ao princípio, surpreendida daquela precaução, a jovem esposa de Albinik pensou que mais valia para cal ficar assim fechada, enquanto esperava o marido, e que talvez ele mesmo tivesse pedido semelhante precaução, até que acabasse de falar com César.

Meroé assentou-se pensativa na cama, cheia de esperança na entrevista que seu esposo tinha, sem dúvida, naquele momento com César. De repente foi interrompida nesta meditação por um ruído singular, que vinha da parte situada em frente do leito. Quasi ao mesmo tempo, no lugar donde partira o ruído, o pano abriu-se em todo o seu comprimento... A jovem gaulesa levantou-se: o seu primeiro movimento

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

grupo de bola com o fim de trazer a mocidade extraviada ao seio da organização. Como não estivesse no animo de todos a criação da bola, o proponente requereu a discussão, o que ficou para ser apreciado na próxima reunião.

Maus tratos aos animais

Continua o mau trato para com os animais.

Há dias, na estrada do cemitério, vinha uma pobre mula completamente carregada. Ao chegar próximo à ponte, afrouxou o passo devido à pequena leideira que ali faz. Então o selvagem do carreiro, com as rédeas, agrediu brutalmente o animal, com a desculpa de que ele se estava a «fazer fingido...» Retiraram-no e evertugados de estar ao pé duma tal besta. — C.

Coimbra

Pelos hospitais da Universidade

COIMBRA, 10. — Ainda sem o médico Bissau Barreto ter tomado outra atitude sobre o que na nossa última correspondência dissemos, pois continua a não aceder aos rogos feitos por aqueles que pretendem fazer o enterro no módo de fretes que no mesmo hospital falecera, e cujo corpo foi reclamado antes de passadas as 24 horas, como assim está estabelecido por lei, — mais uma vez, e ainda sem entrarmos no assunto que prometemos há tempos sobre diversas immoralidades que adentro dos hospitais se praticam — nos vamos referir a este caso que tem provocado justos protestos por parte daqueles que sendo directamente feridos pela «ordem» do senhor... Bissau, se sentem revoltados ante a tremenda infâmia.

Quando comentámos a atitude do médico professor Bissau quanto ao assunto que estamos tratando, não o fazemos por espírito de vinganças, pois que nem o conhecemos sequer.

Fazemo-lo porque gostaríamos de saber o fim que determinou que após 9 horas o falecimento do moço de fretes Adriano tivesse sido injectado o corpo para a sua conservação e que se lhe começasse fazendo após a autópsia, os cortes para se seguir o estudo anatómico.

Foi isto, antes de passado o prazo de 24 horas e existindo o requerimento do cadáver para se lhe fazer o enterro, qual o motivo e sobre que argumentos se baseia o professor Bissau, — *apoderando-se do cadáver, dizendo necessitar dele?*

Deduzimos: E' o protecçãoismo aos defuntos cuja família é rica e o espelinhamento da dor dos pobres aos quais nos temos referido, condemnando essa desguisadade estúpida que é inqualificável injustiça!

São necessários corpos para o estudo anatómico? de acordo. Mas que não haja distinções, e que todos aqueles que falecem no hospital sejam abrangidos pela mesma ordem. — C.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (incluindo com as imitações)

Venda dos contos e das milagres, assim como isqueiros, fósforos, pipas e lanções, aos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

DESPORTOS

Partem hoje para Sevilha os jogadores da selecção nacional

Partem hoje no comboio especial para Sevilha, os jogadores seleccionados para o III Portugal-Espanha, cujo encontro se efectuará naquela cidade, no próximo domingo, 16. O comboio largará da estação do Rossio às 23,25, estando preparada pelos entusiastas uma despedida calorosa.

O árbitro escolhido para o encontro é Mr. Putz, belga.

Para Sevilha partirão já os srs. Pedro Del-Negro e Ribeiro dos Reis, que vão tratar da recepção aos jogadores portugueses. No comboio especial seguirão outros dirigentes da União Portuguesa de Foot-Ball.

Pequenas notícias

O Sporting Club de Portugal jogará no Porto contra o Foot-Ball Club do Porto no dia 31 de Janeiro.

— Anuncia-se ainda para este mês a visita do conhecido grupo de Viena «Rapid», que se desloca a convite do Sporting, Benfica e Casa Pia.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como fósforos, óleos e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que funciona em melhores condições).

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobras, bronzes, metais, ouro, prata, pedras preciosas, etc. e de outros objectos de valor. E' a casa que funciona em melhores condições.

TRAÇÃO DA ESCRAVA MOURA

Logo que a moira entrou na tenda, ajoelhou e ergueu as mãos para a companheira, de Albinik, que, impressionada com aquele gesto suplicante, e com a dor impressa nas feições da escrava, não sentiu nem desconfiança nem receio, mas sim uma compaixão cheia ao mesmo tempo de curiosidade, e pôs o punhal à cabeceira do leito.

A jovem moira avançou arrastando-se de joelhos, com ambas as mãos estendidas para Meroé, que se inclinava para a suplicante com dó, afim de a erguer; mas a escrava tendo-se aproximado do leito onde estava o punhal, ergueu-se de um pulo, apoderou-se da arma, que sem dúvida não tinha perdido de vista desde a sua entrada na tenda, e antes que a companheira de Albinik pudesse opôr-se a este movimento, o punhal foi arremessado para o ponto onde as trevas reinavam no exterior.

A gargalhada selvagem que a moira soltou quando desarmou deste modo Meroé, esta, vendo-se traída, correu para a tenebrosa passagem, afim de procurar o punhal ou fugir...; mas das trevas... viu sair César...

Cheia de susto, a gaulesa recuou alguns passos. César avançou outro tanto, e a escrava desapareceu pela abertura, que logo se tornou a fechar. No andar

